

Matriz Elétrica Brasileira: as Vantagens na Utilização da Energia Eólica.

KAMILA ROCHA BERNARDINO, THAMIRA GOMES e JONATHAN VELASCO DA SILVA

A matriz elétrica brasileira apresenta-se como uma das melhores do mundo no uso de energia renovável, uma vez que possui uma geração predominantemente hidráulica. No entanto, após a crise elétrica nos anos 2000 e 2001 (TOLMASQUIM, 2000), houve no Brasil um grande incentivo a construção de usinas térmicas movidas a derivados de petróleo e gás, sendo estas utilizadas em momentos de grande secas, quando o recurso hídrico se tornou escasso e os reservatórios de água baixaram, como ocorrido nos anos de 2014, 2015 e 2016. Esta ação tem ocasionado à redução da oferta de energia elétrica proveniente de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira e tem elevado o valor do Kilowatt repassado ao consumidor. Os estudos realizados pela ANEEL apontam que o Brasil dispõe de um grande potencial eólico para geração de energia, principalmente em todo litoral do país, o que sugere uma alternativa para investimentos neste tipo de geração. Um fator limitante aos investimentos em usinas eólicas tem sido o custo de geração devido à falta de tecnologia nacional, e o valor elevado dos equipamentos utilizados. O país está em desenvolvimento e o consumo de energia elétrica ao longo dos últimos 10 anos cresceu a uma taxa média anual de aproximadamente 4,6%, mostrando que o país necessita sim, de investimentos no setor de geração de energia. No Brasil, a capacidade instalada de aerogeradores ainda é muito pequena quando comparada aos países líderes em geração eólica, compondo apenas 6% da matriz elétrica brasileira. Já no estado do Rio de Janeiro deparamo-nos com uma matriz elétrica escassa, sendo 61,15% de geração térmica; 23,56% nuclear; 14,96% hidrelétrica e apenas 0,33% de geração eólica que corresponde à produzida na Usina Eólica de Gargaú, localizada no município de São Francisco de Itabapoana situado na Região Norte Fluminense. Avaliando apenas a Região Norte Fluminense, percebe-se a concentração da geração térmica, que corresponde 96,21% de sua matriz elétrica e apenas 1,47% de geração eólica. Com esses dados um alerta é emitido, pois mostra que o Brasil corre um sério risco de vivenciar acontecimentos como em alguns países como, França e Alemanha, que desativaram em larga escala usinas nucleares e térmicas, gerando maior custo para população, com aumento nas tarifas de energia. Afirma-se neste trabalho que este é um momento importante para o crescimento da matriz com fontes renováveis, e que a energia eólica apresenta-se como forte opção para geração elétrica do Brasil.

Palavras-chave: Energia elétrica. Energia eólica. Fontes renováveis.